

OS CIRCUITOS DO NAU

Informe das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Antropologia Urbana da USP

O Núcleo de Antropologia Urbana, NAU, formado em 1988 no Departamento de Antropologia da USP, é um grupo de pesquisa e discussões teórico-metodológicas sobre questões relativas às sociedades urbano-industriais contemporâneas. O Núcleo integra pesquisadores nos níveis de doutorado, mestrado e graduação (iniciação científica), que se distribuem em quatro linhas temáticas: Práticas culturais e sociabilidade no contexto urbano, Formas de religiosidade, Métodos em antropologia urbana e Antropologia das sociedades complexas.

A maioria dos estudos realizados pelos integrantes do NAU é localizada na cidade de São Paulo, mas há trabalhos que foram ou estão sendo desenvolvidos em cidades como Florianópolis (SC), Belém (PA), Curitiba e Londrina (PR), Natal (RN), São Carlos (SP) e Campo Grande (MT) e outras.

Os pesquisadores reúnem-se regularmente no Departamento de Antropologia da USP para exposição e discussão de projetos, das estratégias metodológicas escolhidas, de textos teóricos e resultados do trabalho de campo de seus participantes (conforme a dinâmica das diferentes pesquisas em andamento).

Nos últimos anos, o NAU se subdividiu em três grupos temáticos: **NAU Jovem**, **NAU Estudos da Comunidade Surda** e **Cultura Brasileira**. O primeiro reúne alunos de graduação em Ciências Sociais e mestrado em Antropologia e Sociologia que têm como tema

de estudo grupos de jovens da cidade de São Paulo. Desde 2001, seus integrantes se encontram para compartilhar dados sobre o trabalho etnográfico, trocar experiências de campo e discutir questões teóricas e metodológicas transversais e comuns a todas as pesquisas. Fruto deste trabalho foi a coletânea de artigos intitulada *Jovens na Metrópole: uma análise antropológica dos circuitos de lazer, encontro e sociabilidade* (no prelo), organizada pelo coordenador do Núcleo e orientador dos trabalhos, Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani e por Bruna Mantese.¹

Os pesquisadores do subgrupo NAU Estudos da Comunidade Surda têm como temáticas centrais de estudo a sociabilidade e a dinâmica cultural das comunidades surdas na cidade de São Paulo. Além de discutir as experiências etnográficas de cada pesquisador, o grupo estuda o tema da surdez a partir de diferentes áreas, como a Antropologia, a Lingüística e a História Oral. Com uma equipe multidisciplinar, composta por antropólogos, lingüistas e historiadores, o NAU Estudos da Comunidade Surda integra, junto com o Departamento de Lingüística da USP o grupo “Estudos da Língua e Cultura Surdas em São Paulo”.

1. Uma introdução a essas discussões pode ser encontrada no recente artigo “Os circuitos dos jovens urbanos”, de José Guilherme Magnani, publicado na revista *Tempo Social*, vol 17, n 02, novembro de 2005.

O grupo de Cultura Brasileira reúne alunos do Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva e conta também com a orientação da Profa. Dra. Rita Amaral. Ambos desenvolvem o projeto “Do Afro ao Brasileiro: Religiões Afro-Brasileiras e Cultura Nacional: uma Abordagem em Hipermissão”, que conjuga uma larga pesquisa de campo em cinco estados do país e a experiência metodológica de representação etnográfica em novas mídias. As investigações desse grupo buscam compreender as relações entre as práticas de grupos locais e a cultura nacional e podem ser lidas, entre outros, no artigo “Foi Conta pra Todo Canto – Música popular e cultura religiosa afro-brasileira” de ambos os pesquisadores, e nos volumes 1 e 2 da Coleção *Memória Afro-brasileira*, organizada pelo Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva, além de outros trabalhos como “Saints noirs, saints de noirs: couleur et dévotion dans le catholicisme afro-brésilien”, também de Vagner Gonçalves da Silva, publicado na França, na coletânea organizada por Christiane Falgayrettes-Leveau: *Brésil, L'héritage africain*.

Nos circuitos acadêmicos o NAU promove, também, desde 2002, o seminário *A Graduação em Campo – seminários de Antropologia Urbana das Ciências Sociais*. O objetivo do evento é propiciar um espaço de apresentação e debate (até então praticamente inexistente na graduação em Ciências Sociais na USP) de pesquisas realizadas por alunos de graduação nas disciplinas voltadas ao estudo das sociedades complexas. Em 2005 o evento teve sua quarta edição, consolidando-se como espaço relevante para o estímulo e aperfeiçoamento da pesquisa acadêmica entre os graduandos.

O NAU dialoga ao mesmo tempo com outros grupos de estudos e pesquisa, como o “Modelos terapêuticos, políticas de saúde, práticas corporais e a investigação antropológica”, liderado por Luiz Henrique de Toledo, “Antropologia do Estado e da Guerra”, liderado por Piero de Camargo Leirner, ambos da Universidade Fede-

ral de São Carlos, o grupo “Dádiva, Estado e Relações de Mercado”, liderado por Ciméa Barbato Bevilaqua e Christine de Alencar Chaves, da Universidade Federal do Paraná, o “Núcleo de Arte, Ritual e Performance” coordenado entre outros por Sandra Jacqueline Stoll da mesma universidade e o grupo “Cultura, Identidade e Representações Sociais”, coordenado por Elisete Schwade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Outra importante atuação do Núcleo, e que o caracteriza desde sua formação, é a prestação de consultorias para projetos culturais realizados fora do campo estritamente acadêmico. Um exemplo recente foi a participação de nove pesquisadores do NAU (professores e alunos) no evento *Expedição São Paulo 450 anos*, ocorrido entre os dias 11 e 18 de janeiro de 2004. Resultado de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura, o Grupo “O Estado de São Paulo” e o Instituto Florestan Fernandes, contou com o patrocínio da Petrobras e foi parte das comemorações dos 450 anos de São Paulo, em janeiro de 2004. A Expedição tinha como objetivo maior consolidar a implantação do Museu da Cidade de São Paulo, projeto aprovado em decreto municipal desde 1993 e engavetado por diversas gestões. O objetivo da viagem foi conhecer São Paulo por dentro, recolhendo e documentando, durante o percurso, impressões, entrevistas, atividades artísticas, políticas, sociais, formas de trabalho, lazer, moradia e sociabilidade que embasariam o acervo daquele Museu. A expedição, dividida em duas equipes compostas por especialistas em antropologia, museologia, arqueologia, arquitetura e urbanismo, história, etnomusicologia, geografia, sociologia, artes, ciências ambientais, educação e medicina, percorreu diversos bairros de São Paulo nos sentidos Sul-Norte e Leste-Oeste a partir de um roteiro previamente estabelecido.

O NAU colaborou neste projeto durante todo o ano de 2004 e início de 2005 por meio

da consultoria e coordenação de José Guilherme Cantor Magnani e pela assistência de alguns alunos integrantes do Núcleo, com o **Projeto de Implantação do Museu da Cidade de São Paulo**. Alguns resultados deste trabalho foram a produção do livro *Expedição São Paulo 450 anos – uma viagem por dentro da metrópole* (São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura/IFF/Petrobras, 2004), do documentário de mesmo nome em DVD sobre a expedição, além de um CD-Rom e da Exposição “Expedição São Paulo 450 anos”, realizada na Galeria Olido, de dezembro de 2004 a janeiro de 2005.

Ainda na área de consultorias a projetos museológicos, o NAU participou, na pessoa do Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva contribuindo com suas pesquisas e dados de seu projeto em parceria com a Profa. Dra. Rita Amaral, de consultorias para a implantação e consolidação do **Museu Afro Brasil**, inaugurado no final de 2004 em São Paulo. Desse trabalho também resultou o texto “Devoção católica, culto indígena” e a pesquisa sobre o módulo Arthur Bispo do Rosário, presente no catálogo da exposição “Brasileiro, Brasileiros” no Museu Afro-Brasil em 2004. Na pessoa de Rita Amaral o NAU prestou consultoria ao projeto de implementação do Museu da Igreja Presbiteriana de Pinheiros, em 2004.

Desde 2003 o NAU pôde, através de um espaço virtual, expandir seus circuitos e contatos através da criação do seu *website*: www.n-a-u.org. Idealizado e produzido pela Profa. Dra. Rita Amaral,² o *site* hoje disponibiliza gratuitamente artigos de autoria dos integrantes do Núcleo, inclusive alguns artigos produzidos a partir de trabalhos de alunos de graduação apresentados em edições dos seminários *Graduação em Campo*, além de *links* de interesse para os temas de pesquisa, divulgação

de eventos, contatos dos pesquisadores, lançamento de livros e outros temas relacionados com a Antropologia Urbana. Através deste *website*, o NAU vem estabelecendo um amplo diálogo via Internet com pesquisadores de todo o país e também estrangeiros, que demonstram ávido interesse na troca de conhecimentos. O NAU, por meio de seu espaço virtual, vem realizando na prática, e em grande escala (o site recebeu 100.000 acessos únicos em 2 anos) a proposta de difundir e ampliar conhecimentos e de estabelecer parcerias com a comunidade acadêmica nacional e internacional. Diariamente o Núcleo recebe *e-mails* de alunos, professores e pesquisadores solicitando informações, dados, enviando notícias etc. Em 2004, o *website* do NAU foi indicado e incluído pelo Portal UOL como um dos cinco melhores na categoria Antropologia. O NAU tem assessorado também a imprensa em geral em matérias sobre a vida nas cidades, eventos e grupos urbanos e sempre que possível as matérias publicadas são disponibilizadas aos internautas no ícone *clippings* do NAU.

Também com instituições de ensino privado o NAU tem estabelecido diálogo por intermédio, atualmente, das pesquisadoras docentes Profa. Dra. Denise Pirani, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Profa. Lilian De Lucca Torres, da Fundação Armando Álvares Penteado e das Faculdades Integradas Alcantara Machado. A Profa. Rosa Maria M. López intermedeia o diálogo do NAU com a Universidade Federal de São Paulo, abordando temas antropológicos relativos a questões de saúde em São Paulo. Já a Profa. Dra. Fraya Frehse tem se envolvido, como docente da Escola de Sociologia e Política e até o início deste ano, da Escola da Cidade, em pesquisas sobre áreas definidas de São Paulo visando a formulação de políticas públicas para tais localidades. Em particular na Escola de Sociologia e Política coordenou, entre abril e novembro de 2005, uma investigação etnográfica com alunos de graduação e de pós-

2. Rita Amaral contribui, também, para a divulgação de trabalhos realizados na área de Antropologia urbana editando a revista eletrônica “Os Urbanitas, Revista Digital de Antropologia Urbana”.

graduação para a elaboração de um diagnóstico situacional sobre o berço histórico do bairro da Mooca, popularmente conhecido hoje em dia como “Mooca Baixa”. Retomando, com nova roupagem, a antiga tradição de estudos urbanos da Escola, a pesquisa desembocou na construção de uma metodologia para a formulação de diagnósticos para outras regiões da cidade, sendo que os resultados etnográficos do empreendimento vêm sendo trabalhados pelos alunos em

artigos que comporão uma coletânea que Fraya está organizando atualmente.

Este conjunto de pesquisadores formados, pós-graduandos e graduandos (ver www.n-a-u.org/pesquisadores.html) tem constituído uma inestimável massa crítica e vem fazendo do NAU um espaço acadêmico vivo, democrático e empenhado não somente em produzir conhecimento em nível de excelência, mas também em torná-lo acessível à comunidade acadêmica e à sociedade.

WEBSITE	www.n-a-u.org
CONTATO	nau@n-a-u.org
EXPEDIENTE	Núcleo de Antropologia Urbana da USP
COORDENADOR	Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani
VICE-COORDENADOR	Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva
PESQUISADORES ORIENTADORES	Rita Amaral (NAU/USP); Luis Henrique Toledo (UFSCar); Piero de Camargo Leirner (UFSCar); Ciméa Barbato Bevilacqua (UFPR); Sandra Jacqueline Stoll (UFPR); Elisete Schwade (UFRN).
PESQUISADORES	Lilian De Lucca Torres (FAAP-FIAM); Denise Pirani (PUC-MG); Rosa Maria M. López (UNIFESP); Fraya Frehe (FESP).
DOUTORANDOS	Alexandre Barbosa Pereira; Eufrazia Cristina Menezes Santos; Janine Helfst Leicht Collaço; Silvana de Souza Nascimento
MESTRES E MESTRANDOS	Antonio Gracias Vieira; Bruna Mantese; Carolina de Camargo Abreu; Carol Roxo; César Augusto de Assis Silva; Daniela do Amaral Alfonsi; Fernanda Silva Noronha; Márcio José Macedo; Paulo Malvasi; Rachel Rua Baptista; Thomás Meira; Natacha Leal
GRADUADOS E GRADUANDOS	Ana Luiza Mendes Borges; Angélica de Almeida Durante Pacheco; Camila Iwasaki; Clara de Assunção Azevedo; Henrique Generese; Renata de Toledo Rodovalho.